



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talchoa-Lisboa • Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

BASTA DE FAVORES!

## O QUE PRETENDE A UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS

Há três longos meses que os trabalhadores dos jornais estão em conflito com as empresas jornalísticas por estas se negarem a discutir as suas reclamações de carácter económico.

A greve não teria durado três meses, nem três semanas, se governantes republicanos, colocando-se parcialmente ao lado de industriais particulares, não lhes tivessem cedido tipógrafos militares e polícias para manufacturarem os poucos jornais que com esse auxílio se publicam, alguns deles de francas tendências reaccionárias.

Os principais responsáveis, portanto, da longa duração da greve são os governantes — os actuais e os seus antecessores, que teem alimentado por aquela forma o conflito.

Porque assim o compreende, e porque semelhante atitude por parte dos governantes é indefensável é que a União dos Sindicatos Operários intervém.

Não pretende ela que o governo solucione o conflito. Apenas reclama esta cousa decente: que não continui protegendo os industriais do jornalismo em detrimento dos grevistas, que teem lutado sem a ajuda do Estado, com as próprias forças.

## Revolução?

Correram durante o dia de ontem boatos insistentes, dando por declarada na Inglaterra uma revolução de carácter social, que diz, um movimento insurreccional promovido pelos trabalhadores no intuito de fazer vingar reivindicações operárias. Que haverá de verdade nestes boatos? Não sabemos; e aumenta a nossa perplexidade com o facto de não termos recebido qualquer comunicação telegráfica respeitante ao sensacional sucesso. Esta ausência de informação não significa nada, pois cuidadosamente tratam as instâncias oficiais de evitar que cheguem à publicidade notícias desta ordem. É muito possível que a Inglaterra atravessasse neste momento um período de decisiva agitação, capaz de modificar fundamentalmente a sua velha estrutura política. É também muito possível que tudo se tenha arrumado em boa paz, que os recentes conflitos operários, interessando os mineiros e os ferroviários, se tivessem liquidado sossegadamente, devagarinho, sem causar estremecimentos de maior aos velhos alicerces capitalistas. Tudo é possível nas passagens desta vida.

Bulimos no assunto sem poder dar aos leitores qualquer notícia concreta e lucidativa sobre os boatos em trânsito. Afigura-se-nos, contudo, que nada há nestes de inverosímil. A Inglaterra tem passado nestes últimos tempos por uma transformação imensa, transformação que mais se acelerou nos meses que nos separaram do termo da guerra. As massas operárias sentem hoje duma maneira absolutamente nova e ela outros os olhos com que elas apreciam os fenómenos sociais decorrentes.

Para verificar esta mudança que nos últimos tempos se operou em Inglaterra basta examinar as novas fases porque tem passado a política britânica. Lloyd George,

que é o mais fiel e esclarecido intérprete, o mais significativo barómetro, para empregar a imagem caduca que fez as delícias da geração passada — do estado de espírito da burguesia inglesa, Lloyd George tem deixado bem transparecer nos seus discursos as apreensões que agora torturam o capitalismo britânico. A legislação e as instituições inglesas teem-se demonstrado ultimamente inclinadas para a transigência duma forma altamente suspeita. Lloyd George reconhece que há na velha organização burguesa muita coisa a deitar fora. E esta confissão não é por certo tão voluntária como à primeira vista pode parecer. É que se viu, na Inglaterra, a necessidade de conciliar interesses, de deitar água na fervura reivindicadora que tendia a alastrar por toda a massa dos produtores britânicos.

Além disso, a população sindical tem aumentado na Grã-Bretanha, e em todos os ramos da indústria, duma maneira espantosa. Este acréscimo das hostes sindicais não significaria grande coisa se não fosse acompanhado, como felizmente é, dum despertar de energias revolucionárias. Mas o povo inglês, aquela parte do povo que trabalha, entrou já a olhar para as finalidades da sua acção — viu já o fulgor das verdades novas.

Por tudo isto se nos mostra perfeitamente acreditável a notícia duma revolta na Grã-Bretanha. De resto essa revolta, no caso de se não ter agora produzido, um dia ou outro virá a declarar-se porque é inevitável.

Em toda a parte, o mesmo: a revolta dos deserdados, um rumor abafado, semelhante ao que anuncia a actividade próxima dos vulcões. E quem viver verá que, um dia ou outro, a lava revolucionária arrazará os carunchosos edifícios da burguesia, transformando a face do mundo.

### Ferrovários do Sul e Sueste

#### Festa de solidariedade

Um numeroso grupo de operários do Arsenal de Marinha foi ontem ao Sul e Sueste, que acabam de ser postos em liberdade.

Aqueles operários eram ali esperados por uma banda de música e por grande número de ferroviários, seguindo para o respectivo sindicato onde lhes foi oferecido um copo de água e trocados brinde de solidariedade.

Em seguida dirigiram-se para o Lavradio, sendo-lhes feita uma carinhosa recepção pelo povo daquela localidade e pela banda da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense.

Depois de esperarem na estação o camarada Entrudo Júnior, que acaba de ser posto também em liberdade, foram para a sede daquela Sociedade, onde, a pedido do povo, falaram duma das janelas os camaradas Miguel Correa, Entrudo Júnior, António Piloto, António Pegado, Abel Pereira e Carlos Freire, que foram muito ovacionados pela multidão.

As manifestações aos ferroviários perseguidos sucedem-se, provando-se assim que não só a classe como o povo daquelas localidades do Sul e Sueste não ao lado daqueles que tam vilmente e perseguidos sendo tidos por ditadores que se arvoraram em tais atos.

Ainda bem, para que sejam quebrados os dentes aos caluniadores que pretendiam lançar às feras homens dignos

### Conselho Jurídico da C. G. T.

#### Reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos urgentes e inadiáveis.

Reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos urgentes e inadiáveis.

### Os progressos da telefonia

#### Poder-se há em breve falar da América para a Europa

WASHINGTON, 17. — Nas recentes experiências de telefonia tem-se conseguido falar a mais de 9.000 quilómetros de distância. O coronel Carty afirma que a voz humana se pode ouvir distintamente a 18.000 quilómetros de distância. As experiências já realizadas na América permitem prever um notável desenvolvimento nas facilidades de comunicação, de maneira que se espera poder comunicar telefonicamente entre a Europa e a América, e entre outros pontos mais distantes dos vários continentes. — Rádio.

### Trabalhadores: Lede e propagai a BATALHA

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Igualdade de circunstâncias

Ser condecorado é tam vulgar como ser doutor. Onde se encontra um doutor, encontra-se, geralmente, um condecorado. Para se possuir uma condecoração são necessários os mesmos requisitos que são necessários para obter o grau de doutor. Daí a existência de tantos condecorados como de doutores. O português olha com espanto os indivíduos que não são doutores, e, como condecoração é doença universal, os estrangeiros admiram-se de ver portugueses que ainda não tragam ao peito uma medalha, lacinho ou cruz. Do espanto nacional resultou a elevação ao grau de doutores os visitantes estrangeiros que vieram a Lisboa saudar o desconhecido. Do espanto estrangeiro resultou a entrega de comendas a todos os portugueses que não traziam o peito enfeitado.

### Trincheiras

Os prazeres bárbaros são caros aos que professam princípios ferozes. Ser patriota é desejar o mal ao vizinho; é querer tórcer o irmão que habita o outro lado da fronteira. O amor à tourada não contradiz o amor à guerra — completa-o. Arriscar a vida ante um homem armado duma espingarda ou ante um touro armado de dois cornos, é igualmente um feito heroico. Colocar-se numa pessoa à frente de qualquer desses bichos é sempre perigoso. Talvez o homem seja, no entanto, um pouco mais temível, por uma simples razão: o homem pode usar ambas as espécies de armas e o touro só ataca com os chifres. Enfim... os hóspedes estrangeiros já sabem que os portugueses se tinham portado heroicamente na batalha de 9 de Abril. E viram no Campo Pequeno uma batalha tremenda. Como se sabe o êxito das touradas e a garantia dos toureiros, estão nas trincheiras. Na guerra como na tourada a trincheira é tudo. O generalíssimo Diaz teve anteontem ocasião de ver quão hábeis eram os portugueses em escapar-se de trincheiras, ocultando-se atrás das trincheiras. O generalíssimo Diaz divertiu-se muito e disse para os seus dourados botões de grande general: — Se as trincheiras em França fossem tão eficazes como as do Campo Pequeno, não morria um português sequer.

### Até um sacristão!

Acabamos agora de ler no *Princípio de Janeiro*, do Pórtio, mais uma aventura do generalíssimo Diaz. Este triunfo militar da Itália não faz senão cousas extraordinárias. Não nos queremos referir, é claro, às suas profecias, lidas na palma da mão dum redactor do *Notícias*. O generalíssimo não possui apenas o mérito de prever o futuro, contempla também os restos do passado. Diaz é um admirador da Igreja. A grandeza desta instituição emocionou-o, move-o. Não quer isto dizer que o grande cabo de guerra, que seria cabo de esquadra... se fosse almirante, teria respeito pelos monumentos de arte que a religião criou. Colocado na situação dos generais alemães, por amor à pátria, mandaria destruir todas as catedrais que pudessem servir de tropeço à marcha dos exércitos italianos. O generalíssimo admira a Igreja pelo que ela tem de mais insignificante, como um republicano poderia admirar a República nos contínuos servis duma repartição. O que na Igreja mais comoveu o generalíssimo foi um sacristão. O generalíssimo gosta dos sacristãos. Conta-se que um ajudante de missas portense foi alvo de manifestações de simpatia por parte do grande cabo. Não sabe este exprimir os seus sentimentos senão por meio de penduriceiros, de condecorações. Diaz não pode ver ninguém sem condecorações. O sacristão não pôde resistir à tentação; vendo-o passar de peito escorrido, humilde nas suas vestes eclesiásticas, exclamou:

— Será possível? Não tens comenda?

E pegou a cruz de guerra no peito do sacristão.

Trabalhadores: Lede e propagai a BATALHA

## CONFERÊNCIAS EDUCATIVAS

### Iniciou-se ontem a União dos Sindicatos Operários

Como temos noticiado, iniciou-se ontem a série de conferências que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa resolveu levar à prática, com o fim de educar a classe trabalhadora sobre os pontos mais essenciais no movimento operário e social.

Foi conferente o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a *Função social das União dos Sindicatos*. Carlos Araújo, secretário geral da U. S. O., em breves palavras, apresentou o conferente, começando este por frisar o facto de a C. G. T. ser sempre o reflexo do que são os organismos que a compõem.

As União dos Sindicatos são os organismos que, pela sua função caracteristicamente social, mais influem na acção da C. G. T. Parece que a classe operária ainda não compreendeu bem esta função. Nota-se o facto de muitos Sindicatos, daqueles onde a consciência revolucionária nada está desenvolvida, ingressarem sem relutância nas Federações de Indústria. Este facto explica-se porque estes organismos se caracterizam pela sua função corporativa de defesa dos interesses imediatos. É o espírito egoísta a revelar-se no interesse material. Este espírito de organização é útil e necessário. Mas é preciso ter em conta que o espírito revolucionário só se manifesta na solidariedade entre os operários das diversas classes.

Esta característica é fundamental na luta de classes e por isso é essencial na organização sindical.

O orador descreve depois, minuciosamente, a acção das Federações de Indústria no desenvolvimento da produção em todos os seus ramos e as suas relações intrínsecas com as União dos Sindicatos para o fim de satisfazer, no futuro, as necessidades das populações em todas as localidades.

Acenuta, porém, sobre os três aspectos — económico, instrutivo e educativo — o valor das União dos Sindicatos, desenvolvendo com grande soma de pormenores, o trabalho que a estes organismos está cometido.

Estando-se já em plena transformação, nada ou muito pouco as União fizeram para conhecer os produtos existentes em cada localidade, para estarem habilitadas a resolver os problemas respeitantes ao consumo, e no entanto, precipitando-se os acontecimentos, não podem atender e nada pode fazer pelo que respecta à satisfação das necessidades do momento.

O abastecimento da água, da luz, a viação, a instrução, a estatística etc., são outros tantos problemas cujo estudo está cometido às União dos Sindicatos e que elas não podem descuidar, se amanhã não quiserem ser vítimas das investidas das massas convulsivas.

O seu espírito social, federalista, anti-autoritário, cuja expressão se encontra no sentimento afectivo da solidariedade entre os trabalhadores em cada localidade e que se reflete na C. G. T., é eminentemente anti-estatal, anti-autoritário, e a acção destes organismos é assim fundamentalmente libertária, como complemento da moral resultante do princípio de autonomia do indivíduo dentro do Sindicato.

O conferente concluiu a sua interessante palestra, dizendo ser necessário estender esta propaganda aos Sindicatos, para que as massas organizadas deem às União dos Sindicatos condições de se poderem integrar no seu verdadeiro papel revolucionário e emancipador.

No final da interessante palestra, que durou hora e meia, foi tirada uma quebra para os presos por questões sociais, que rendeu 6\$47.

## NO ORIENTE

### Um acordo entre a Turquia e o Afeganistão

LONDRES, 17. — Um telegrama de Constantinopla informa que a Turquia acaba de realizar um acordo com o Afeganistão, em que ambos os governos se comprometem a socorrer mutuamente moral e materialmente no caso de agressão por parte de um terceiro poder. Os turcos também se comprometem a organizar e disciplinar o exército do Afeganistão. — Rádio.

## A GREVE

### Trabalhadores dos jornais

#### Assembleia magna

A comissão executiva pró-aumento de salário dos trabalhadores de jornais convida as classes em greve a reunir amanhã em assembleia magna.

#### UMA CARTA

### O SR. RAUL ESTEVES

#### e as suas atitudes

Os nossos amigos António Piloto e Lúcio Pegado enviam-nos a seguinte nota:

*Camarada redactor.* — Forçado somos a roubar-lhe espaço mas em face das arbitrariedades que se estão cometendo nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a tal não podemos furtar-nos.

Ao abrigo da lei da amnistia, foram postos em liberdade alguns civis e militares ferroviários, dando-se porém o caso de ainda continuarem presos com homogeneidade 12 camaradas do Sul e Sueste e Companhia Portuguesa, simplesmente porque isso apraz ao homem nefasto, que tem transformado o Sul e Sueste numa caserna, — criando um ambiente de terror que serve à maravilha os seus intuitos reservados.

Não faz sentido e chega a ser fantástico, que inculcados políticos, e até nós signatários da presente, também ferroviários grevistas, gozemos da liberdade, enquanto 12 camaradas continuam de baixo do jugo tirânico dum homem, que, à moda alemã, considera as leis simples farrapos de papel.

Mas há mais: Os próprios ferroviários militares, que foram amnistiados e que teem incontestável direito aos seus lares, não tem transformado o Sul e Sueste numa caserna, — criando um ambiente de terror que serve à maravilha os seus intuitos reservados.

O tirano alega que, para entrarem nos Caminhos de Ferro, teem que primeiramente ser julgados!

Mas julgados como, se foram amnistiados?

Mal irá à República se uma rajada de bom senso não iluminar os cérebros dos chefes republicanos fazendo-lhes ver os perigos duma camaradagem que apenas os avilta e que lhes poderá trazer no futuro, talvez, sérias consequências.

Reclamamos simplesmente justiça e não um favor, visto não fazer sentido que sejam as autoridades da República, que fazem as leis e que por consequência deviam cumpri-las rigorosamente, os primeiros a calca-las e a consentirem que os tiranos dos diferentes matizes as calcem. — António José Piloto e António Lúcio Pegado.

## Em torno da Rússia

### Os bolchevistas enviaram emissários para a Palestina

LONDRES, 17. — Notícias de Constantinopla comunicam que o governo de Angora, seguindo o conselho dos Soviéticos, enviou emissários para a Palestina com o fim de fomentar contendas entre os judeus e os árabes, com proveito da Turquia. — Rádio.

### Os camponeses recusam-se a semear trigo

LONDRES, 17. — Notícias vindas de Heligolândia informam que os camponeses russos se recusam a semear mais trigo do que o restritamento necessário aos seus próprios gastos. O governo dos Soviéticos está tomando energias medidas e criou uma polícia secreta para fazer pesquisas das mangueiras desta resolução que serão rigorosamente punidas. — Rádio.

### A Inglaterra e Alemanha vão negociar os Soviéticos

BERLIM, 17. — Corre com insistência o boato nos círculos oficiais financeiros que existem actualmente negociações entre a Inglaterra e o governo do Reich com o fim de uma cooperação financeira e económica da Rússia. A Inglaterra empreitaria o dinheiro e a Alemanha a mão de obra. — Rádio.

## EM FRANÇA

### Fazem-se buscas na redacção do "Libre"

PARIS, 17. — As buscas efectuadas no jornal *Le Libérateur* deu como resultado a encontrarem-se folhetos e documentos de importância.

## ANTE UM REGIME NOVO

### Através da Rússia

(Da agência ROSTA WIEN)

### Novos caminhos de ferro

O *Pravda* de Petrogrado escreve:

«Devido à exportação de madeiras, o governo sovieta mandou construir no Norte uma série de novas linhas férreas. Uma delas é o caminho de ferro Kotlass-Plesetskaja, constituindo a primeira etapa da linha da Sibéria do Norte, que, atravessando a parte norte da zona cultivada, termina perto de Nikolaievsk; no Amor. Esta linha ligará pelo caminho mais curto, a província de Murmansk com os rios Ob e Irtych e as regiões férteis da Sibéria. Ela aumentará a possibilidade de colonização destas regiões ricas, que, logo que sejam povoadas desenvolverão grandemente as exportações da Sibéria.

### O comboio eléctrico

O *Novi Pout* escreve:

«O comboio eléctrico percorrerá a linha Moscúvia-Koursk-Kief-Alexandrovsk. O engenheiro Semenov, principal colaborador de Makhonine, partiu para Kief, a fim de preparar a viagem.

### A indústria caseira

A falta de mercadorias de que sofre a Rússia sovieta dá uma importância particular à indústria caseira. Os operários desta indústria ocupam-se sobretudo na confecção de artigos têxteis, de tapetes, de objectos de palha, de pano e diversos objectos em madeira e metal, etc. O conselho de economia nacional criou um *bureau* central para organizar, por um plano metódico, todos os ramos de indústria caseira, cuja importância aumentará ainda depois da introdução do imposto sobre as matérias primas e do comércio livre.

### As escolas aumentam de número

A província de Vitebsk possui 1460 cursos para analfabetos, com mais de 18.000 alunos. Em 15 de Março saíram 1.200 alunos que aprenderam a ler e a escrever nestas escolas. A província de Vitebsk conta 380.000 analfabetos.

### A campanha contra o analfabetismo

A comissão de propaganda contra o analfabetismo em Odessa organizou, de combinação com as organizações sindicais, uma semana de propaganda contra o analfabetismo.

Na província de Oremburgo abriram-se 51 novos cursos para analfabetos.

### O Japão evacuará a Sibéria

O *Pravda* escreve: «Segundo os jornais japoneses, o ministro da guerra declarou no conselho de ministros que a intervenção na Sibéria não terminará ainda, mas as tropas japonesas seriam chamadas depois da convocação da Assembleia constituinte da República do Extremo Oriente.

Ainda que oficialmente o governo japonês desminta a existência dum acordo com a República do Extremo Oriente, corre o boato da próxima evacuação da Sibéria pelas tropas japonesas. O jornal *Tatsumi Kitchi*, reclama a retirada das tropas para evitar uma guerra com a Sibéria. Segundo um rádio japonês interceptado, o conselho de ministros de Tokio decidiu a evacuação da Sibéria.

### Indícios da existência do rádio

O conselho superior de economia nacional organizou junto da Academia de Ciências um laboratório para o estudo do rádio. Descobriram-se vestígios de minerais, ricos em rádio, existente em Ferghana.

### A produção mineira

A bacia do Donetz deu, em Março, segundo os primeiros cálculos, 32 e 33 milhões de puds (cerca de 540.000 toneladas) de carvão. Nas minas de Bobrkofo, bacia de Moscúvia, a produção aumenta constantemente. Na última semana de Março, extrairam-se 269.000 puds (4.392 toneladas) de carvão, cifra nunca atingida desde a abertura da exploração.

### Construção de máquinas agrícolas

Um decreto do conselho dos comissários do povo considera urgentes todos os trabalhos referentes à construção de máquinas agrícolas. As oficinas devem receber imediatamente todo o pessoal e material necessários.

### As escolas de aviação

O *Novi Pout* escreve: Existem na Rússia várias escolas de aviação, a saber: 1.ª Uma escola para a teoria da aviação. 2.ª Escola militar de aviação. 3.ª Uma escola de aeronáutica prática. 4.ª Uma escola técnica. 5.ª Cursos de maquinistas. 6.ª Uma escola de fotografia aérea. 7.ª Uma escola de engenheiros especializados.

### A cultura proletária entre os prisioneiros da guerra

O *Novi Mir* escreve: «Por iniciativa da secção de educação do *bureau* de prisioneiros de guerra, organizou-se nos campos de internamento na Alemanha uma *semana de cultura proletária*. A secção fez distribuir pelos prisioneiros russos vários livros. Afixaram-se nas paredes das barracas quadros e cartazes. Os professores, actores, músicos e pintores, que se encontravam entre os prisioneiros fizeram todo o possível para que a *semana* correspondesse ao seu fim. Graças à sua colaboração fizeram-se conferências, representações de teatro, concertos, etc. Efectuaram-se 266 conferências e 188 *soirées* de discussões instrutivas. O número de pessoas que assistiram foi de 36.168. Os analfabetos — há já muito poucos nos campos de concentração — inscreveram-se nas escolas. Abriam-se cinco cursos para electricistas, arte dramática, etc. Deram-se 97 representações de teatro. Foram desenhados por prisioneiros desenhadores 472 cartazes, tomando todos por assunto a luta contra a ignorância.

## CONFERÊNCIAS

### Na Universidade Livre

As conferências que o dr. sr. Agostinho Fortes vai realizar nesta colectividade sob o tema: *O problema da miséria através da história; O Socialismo empírico e o socialismo científico*, principiam no próximo domingo, 24 do corrente, pelas 21 horas.

### A cultura da vida

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Rua António Maria Cardoso, 20, a 3.ª conferência sobre a *Cultura da vida*, promovida pela Sociedade Nativista Portuguesa.

### «Primeira Comuna»

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».

É conferente o sr. Carneiro de Moura, sendo o tema: *A moderna acção social e o cooperativismo*, efectuando-se a conferência às 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

Realiza-se hoje, a 3.ª conferência promovida pela «Primeira Comuna».



11